

Insatisfeitos com proposta de 6,1%, bancários definem calendário de luta

#vempraluta

DEMISSÃO É VIOLÊNCIA
#QUEREMOS EMPREGO DECENTE

MEU SALÁRIO NO BANCO
NÃO ME VALORIZA
#QUERO REAJUSTE DE 11,93%

QUEREMOS AGÊNCIA
PADRÃO FIFA

Em resposta à proposta de 6,1% de reajuste (reposição da inflação prevista), apresentada pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) na rodada de negociação realizada na quinta-feira (5), os sindicatos, incluindo o de Brasília, as federações e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) intensificarão a mobilização para pressionar as instituições financeiras a melhorarem a proposta.

Indagados pelos representantes dos bancários se essa era a última proposta, os negociadores da Fenaban responderam que “é a proposta final, pra fechar acordo”, e que não há mais como avançar porque a categoria bancária já tem a melhor Convenção Coletiva do país.

O Comando Nacional dos Bancários, grupo de trabalhadores que negocia diretamente com os banqueiros, rejeitou a proposta já na mesa de negociação e aprovou um calendário de luta que aponta para a realização de assembleias nesta quinta-feira (12), em todo país para aprovar greve a partir do dia 19, se até lá os bancos não apresentarem uma nova proposta que contemple as expectativas da categoria.

“A proposta dos bancos é uma provocação, um total desrespeito aos bancários, partindo de um segmento que continua batendo recordes de

lucro e de rentabilidade”, criticou o presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional, Carlos Cordeiro. “A proposta não tem aumento real, nem valorização do piso e nenhuma resposta para nossas reivindicações sobre emprego, saúde e condições de trabalho, segurança e igualdade de oportunidades. Isso é inadmissível.”

“Se os bancos não apresentarem uma proposta à altura da categoria, os bancários poderão parar a partir do dia 19 de setembro. Somente com a nossa unidade e mobilização poderemos arrancar uma proposta decente dos bancos”, afirmou o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo.

Calendário de luta

Por isso o Comando Nacional, reunido ao final da reunião com a Fenaban, aprovou o seguinte calendário de luta:

- **12 de setembro** - Assembleias em todo o país para rejeitar a proposta e decretar greve por tempo indeterminado a partir do dia 19.
- **17** - Todos a Brasília para pressionar os deputados federais durante a audiência pública sobre o PL 4330 no plenário da Câmara.
- **18** - Assembleia organizativa para encaminhar a greve.
- **19** - Deflagração da greve nacional dos bancários por tempo indeterminado.

A proposta da Fenaban

- **Reajuste** - 6,1% (previsão da inflação pelo INPC) sobre salários, pisos e todas as verbas salariais (auxílio-refeição, cesta-alimentação, auxílio-creche/babá etc.)
- **PLR** - 90% do salário mais valor fixo de R\$ 1.633,94, limitado a R\$ 8.927,61 (o que significa reajuste de 6,1% sobre os valores da PLR do ano passado).
- **Parcela adicional da PLR** - 2% do lucro líquido dividido linearmente a todos os bancários, limitado a R\$ 3.267,88.
- **Adiantamento emergencial** - Não devolução do adiantamento emergencial de salário para os afastados que recebem alta do INSS e são considerados inaptos pelo médico do trabalho em caso de recurso administrativo não aceito pelo INSS
- **Prevenção de conflitos no ambiente de trabalho** - Redução do prazo de 60 para 45 dias para resposta dos bancos às denúncias encaminhadas pelos sindicatos, além de reunião específica com a Fenaban para discutir aprimoramento do programa de programa.
- **Adoecimento de bancários** - Constituição de grupo de trabalho, com nível político e técnico, para analisar as causas dos afastamentos.
- **Inovações tecnológicas** - Realização, em data a ser definida, de um Seminário sobre Tendências da Tecnologia no Cenário Bancário Mundial.

Trabalhadores criticam postura de BB e Caixa por não apresentarem propostas

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), condena a postura do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal por não terem apresentado

propostas para as reivindicações específicas na quinta-feira (5), frustrando seus trabalhadores.

Além disso, o BB publicou matéria em seu site de negociação coletiva com uma informação divergente daquela informada pela

Fenaban na mesa da negociação da quinta-feira durante a apresentação da proposta global e final como foi afirmado por Magnus Apostólico.

O banco informa que, “agora, tanto o índice quanto as demais cláusulas serão avaliadas pelas

confederações sindicais. Após essa análise, uma nova reunião entre representantes dos bancos públicos e privados e dos funcionários deverá ser agendada. O mais provável é que esse encontro aconteça nesta semana”.

Caixa diz aos empregados que irá apresentar proposta global

O Comando Nacional dos Bancários concluiu na terça-feira 3 de setembro, em Brasília, as discussões com a Caixa Econômica Federal acerca da pauta de reivindicações específicas da Campanha Salarial 2013. A representação dos empregados é coordenada pela Contraf-CUT, com assessoramento da Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa).

A reunião, realizada em Brasília, abordou questões relativas à Funcef, à jornada de trabalho/Sipon e à terceirização. Ao final, os representantes dos empregados cobraram da empresa empenho no atendimento à pauta de reivindicações debatida nas quatro últimas rodadas de negociação.

O Comando enfatizou a necessidade de respostas satisfatórias aos problemas relacionados a condições de trabalho, especialmente no que se refere à sobrecarga de serviços, à carência de pessoal e às metas abusivas. *"Isso passa por contratação de mais empregados, respeito à jornada, marcação correta de horas extras com pagamento integral e fim do assédio moral"*, enfatizou o coordenador da CEE-



Comissão Executiva dos Empregados (de frente) negocia com Caixa

-Caixa e vice-presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

Os representantes dos empregados destacaram ainda as exigências de isonomia (licença-prêmio e anuênio para todos), de garantia do Saúde Caixa para os aposentados por PADV, de critérios para a retirada de funções (descomissionamentos) e de pagamento de PLR social que corresponda aos esforços dos empregados na implementação das políticas públicas.

Na negociação, o Comando Nacional apontou diversas situações que levam ao desrespeito à jornada de trabalho e apresentou medidas que considera serem adequadas ao

enfrentamento do problema, a começar pela garantia de marcação no Sipon de todas as horas extras praticadas e pagamento de todas elas.

Os empregados defenderam jornada de seis horas para todos, sem redução de salários. Cobraram ainda pagamento das extras com 100% do valor da hora normal, fim das horas extras sistemáticas, fim do banco de horas negativo e registro de ponto para todos os empregados, independente da função exercida.

O Comando informou à empresa que quer o fim da compensação das horas extras e que, por isso, não assinará acordo coletivo com item que abra essa possibilidade.

O Comando apresentou como formas de terceirização danosas aos empregados e à empresa as parcerias que a Caixa mantém com os correspondentes bancários, especialmente com os habitacionais. Os trabalhadores defendem a universalização dos serviços bancários, com abertura de novas agências e contratação de pessoal.

Os representantes dos empregados voltaram a exigir da Caixa o fim das discriminações ao pessoal do REG/Replan não-saldado, de forma a que seja garantido aos participantes deste plano de benefícios da Funcef o direito de migrarem para o PCS 2008 e para o PFG 2010. O entendimento expresso pelo Comando é de que a postura da empresa se constitui em retaliação a esses empregados, pelo fato de os mesmos terem simplesmente optado por não aderir ao Novo Plano, algo que lhes foi facultado à época do saldamento.

A Caixa voltou a dizer que não considera que tenha havido discriminação aos que permaneceram no REG/Replan não-saldado, mas sim observância às regras que foram postas.

Leia mais sobre a negociação em www.bancariosdf.com.br.

Em dia de negociação com a Fenaban, Sindicato intensifica mobilização na W3 Sul

A Campanha Nacional 2013, que tem o tema 'Vem Pra Luta', segue a todo vapor com a mobilização da categoria no Distrito Federal. Diretores do Sindicato percorreram na quinta-feira (5), dia de rodada de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), as agências da W3 Sul para conversar com os bancários e com a população sobre a Campanha e outros temas de interesse dos trabalhadores.

Durante as visitas às agências, inúmeros bancários reclamaram da pressão excessiva para o cumprimento de metas, das demissões e da sobrecarga de trabalho.

Os três maiores bancos privados do país (Itaú, Bradesco e Santander) tiveram lucros astronômicos que somam R\$ 15,905 bilhões no primeiro semestre de 2013. Apesar dos lucros, eliminaram juntos 5.988 postos de trabalho.



Para ampliar mobilização, bancários percorrem agências da Asa Sul

O Santander é campeão de demissões com o corte de 2.290 empregos no país. Já o Itaú que demitiu 2.264 pessoas. O Bradesco extinguiu 1.434 vagas.

"Os bancos, que precisam contratar mais bancários para melhorar o atendimento, fazem justamente o contrário. O Santander é uma dessas

instituições financeiras que continua demitindo e sobrecarregando os bancários. As metas continuam as mesmas apesar das demissões. As condições de trabalho estão precárias e o assédio moral está cada vez mais presente nas dependências", afirmou a secretária de Administração do Sindicato, Rosane Alaby.

Bancários, clientes e usuários do sistema financeiro receberam panfletos que denunciavam os problemas nos bancos e alertam sobre a importância da mobilização para avançar nas conquistas.

Na sexta (6), o Sindicato realizou nova manifestação na Asa Sul.

Não ao PL 4330 da precarização

O projeto de lei 4330/2004 foi um dos principais temas tratados durante as visitas às agências da W3 Sul. O PL, de autoria do deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), regulamenta a terceirização sem limites, ameaça os direitos estabelecidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), limita as conquistas das convenções e acordos coletivos com os trabalhadores.

Bancários cobram piso e avanços no plano de funções e na carreira do BB

Os sindicatos, incluindo o de Brasília, as federações e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) se reuniram com o Banco do Brasil na quinta-feira (29), em Brasília, na terceira rodada de negociações específicas e concomitantes à mesa geral da Fenaban para discutir as reivindicações de remuneração, carreira e ascensão profissional.

Na abertura, os dirigentes sindicais cobraram do BB explicações em relação às mudanças na empresa Cobra que estaria se preparando para receber grande volume de processamento de serviços de diversos departamentos do banco, como a CSI e Cenop, em



Terceira rodada de negociação específica com o BB ocorreu em Brasília

flagrante aumento da terceirização. Recentemente, na reestruturação da Dirao, o principal banco público do país deu o péssimo exemplo de ampliar a terceirização de importante setor de recuperação de ativos financeiros.

Carreira e remuneração

As propostas de remuneração do funcionalismo do BB foram apresentadas e o resultado do banco neste primeiro semestre

(R\$ 10 bilhões) e nos anteriores mostra ser plenamente possível o seu atendimento, inclusive porque o banco está cobrindo com sobras sua folha de pagamento somente com receitas de tarifas:

- Piso de R\$ 2.860; interstício de 6% entre os 12 níveis da tabela de antiguidade; 25 letras de mérito de R\$ 217 possibilitando que o funcionalismo tenha uma boa perspectiva de incorporação de verbas salariais de caráter pessoal ao longo de uma vida dedicada ao banco
- Inclusão de todos os escriturários e caixas na primeira faixa da Carreira de Mérito, pontuando 1,5 ponto por dia, para que a cada dois anos uma letra de mérito seja incorporada ao salário pessoal.

Leia mais sobre a negociação em www.bancariosdf.com.br.

Sindicato e conselheiros deliberativos eleitos da Previ exigem implementação imediata de teto de benefícios

O Sindicato dos Bancários de Brasília e os conselheiros deliberativos eleitos da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) cobram a implantação imediata de teto de benefícios no fundo de pensão, conforme decisão aprovada por unanimidade em reunião do conselho deliberativo da entidade (Previ) em 2008. O conselho deliberativo do fundo é formado por três conselheiros titulares eleitos pelos associados e três conselheiros titulares indicados pelo patrocinador (Banco do Brasil).

Tal decisão definiu um teto em valor fixo, correspondendo à remuneração da função situada no

nível de referência organizacional especial (NRO especial).

A implementação do teto limita a esse valor o maior benefício que a entidade poderá pagar para um aposentado. Essa medida tem como objetivo proteger a reserva matemática da ampla maioria dos trabalhadores associados, que têm salário de participação menor que o teto aprovado. Apenas diretores, vices-presidentes e presidente do BB recebem remuneração maior que o teto definido.

Também em 2008, esse grupamento (diretores, vices-presidentes e presidente do BB) teve sua forma de vinculação ao BB e

remuneração alteradas, virando estatutários e passando a receber honorários. A decisão do conselho deliberativo da Previ de implantar um teto em 2008 também levou em consideração essa alteração, já que o teto fixado corresponde ao salário do maior cargo não estatutário da empresa.

O teto ainda não foi implementado pela Previ devido a uma obstrução do BB em 2010.

Durante todas as reuniões do último ano, os conselheiros eleitos da Previ exigiram o cumprimento da decisão de 2008, que instituiu o teto. Em nenhuma dessas oportunidades, o assunto foi pautado pelo pre-

sidente do Conselho Deliberativo, que também é vice-presidente do BB, e tem a prerrogativa regimental de incluir os assuntos na pauta.

"Exigimos respeito para a decisão tomada pelo Conselho Deliberativo, órgão máximo da Previ. Por terem remuneração maior que o teto e serem diretamente interessados no assunto, os representantes do BB no Conselho Deliberativo (três vice-presidentes e dois diretores) devem aceitar a inclusão na pauta de tal discussão e se absterem de votar sobre o tema", destaca Rafael Zanon, conselheiro deliberativo eleito pelos associados da Previ e diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília.

BB: empossada nova turma do Progrid

Aprovados no Programa de Ingresso da Diretoria de Tecnologia (Progrid) do Banco do Brasil, 134 novos funcionários foram empossados, na segunda-feira (2), no Edifício Sede IV (Tecnologia). A atual forma de seleção é realizada através de um processo transparente e objetivo para escolha de assistentes de TI. Esse modelo, que é um grande passo rumo à igualdade de oportunidades na empresa, é uma conquista importante das bancárias e dos bancários do BB.



Justiça determina reintegração de mais uma bancária demitida sem justa causa pelo BB

Leia mais em www.bancariosdf.com.br

BRB: discrepância de remuneração revolta bancários

Quarenta e nove mil, novecentos e três reais versus R\$ 2.071. Essa é a diferença (2.409%) de remuneração existente no BRB. A discrepância de proventos foi verificada após a circulação, no banco, de um gráfico contendo a remuneração dos dirigentes, inclusive o valor da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que causou pasmo geral: o presidente recebe nada mais nada menos que R\$ 299.000 de PLR por ano, ao passo que um escriturário, considerando

o lucro do segundo semestre de 2012 e do primeiro semestre de 2013, deverá receber pouco mais de R\$ 7.000 (valor bruto).

O mesmo documento mostra a remuneração dos vices-presidentes no valor de R\$ 42.000 e PLR de R\$ 252.000. Os demais diretores recebem R\$ 32.000 e PLR de R\$ 192.000. Com essas robustas remunerações, fica difícil de confirmar o que o banco tem anunciado: as mudanças administrativas na direção promoveram redução global dos gastos com pessoal.

Nada contra uma boa remuneração. Ocorre que ela tem de ser para todos. E este é o momento de a diretoria do banco atentar para a necessidade de valorização dos funcionários, pois estamos em plena campanha salarial, e até agora o banco não apresentou nenhuma proposta.

Uma de nossas principais reivindicações é exatamente sobre a valorização do piso, que deveria ser de, no mínimo, R\$ 2.860,21, equivalente ao salário mínimo calculado pelo Diee-

se, tomando como base o texto constitucional sobre qual deveria ser o valor deste.

Como se vê, o movimento sindical cobra reivindicações justas e factíveis, nada de exorbitante como os salários dos que dizem que o banco não suporta atender ao que reivindicam e merecem os funcionários; isto além de outras atitudes esdrúxulas como desligar ar condicionado e retirar lâmpadas para evitar que sejam ligadas no Edifício Brasília, com o discurso de que o banco deve diminuir custos.

Volta da licença-prêmio é reivindicação da Campanha no BRB

Diferentemente do que afirma um jornal da oposição, que levemente acusa o Sindicato de trair os trabalhadores e não reivindicar a volta da licença-prêmio, essa é uma das principais reivindicações de nossa campanha salarial.

A proposição desta pauta foi colocada pelo Sindicato no seminário de delegados sindicais, realizado em 2 de agosto passado, que definiu a pauta específica da campanha para o BRB. Por erro no envio de arquivo com o conteúdo da pauta específica à imprensa do Sindicato, foi publicado uma pauta sem esta reivindicação.

O SEEB/DF sugeriu, para melhor andamento das negociações, que o Banco apresente uma proposta global e destacou os principais pontos das reivindicações, a saber: Piso salarial, extensão dos anuênios aos empregados admitidos a partir de 2000, fim do Valor de Referência como limitação ao incremento remuneratório como anuênio e promoção por mérito, questão dos auxiliares administrativos, equiparação do valor da atividade gratificada de orientador de atendimento com o atendente de ouvidoria, jornada de seis horas para os técnicos do SESMT, piso salarial dos analistas de TI – cláusula 10, retorno da licença-prêmio.

Porém, como mostra a reprodução acima de parte da ata da negociação ocorrida no dia 27 de agosto, única realizada até o momento, destacamos, dentre as reivindicações, aquelas fundamentais para um fe-

chamento de acordo, e entre estas pode se verificar a cobrança do retorno da licença-prêmio.

A íntegra da ata da reunião está disponível em www.bancariosdf.com.br.

Esta reivindicação, assim como outras de extrema importância, tais como aumento real, valorização do piso, certamente é e será objeto de contundente cobrança em mesa de negociação.

Inesquecível, Festa dos Bancários reúne mais de 20 mil pessoas na AABB

A tradicional Festa dos Bancários, realizada no sábado (31), levou mais de 20 mil pessoas à Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) para comemorar o Dia do Bancário, celebrado em 28 de agosto. Ao som do reggae brasileiro da banda Natiruts, os bancários e seus convidados festejaram a data, recordando as lutas e conquistas da categoria, que é uma das mais aguerridas do país.



BRB compra ingressos para jogos e espetáculos no Estádio Nacional

Na contramão da política de redução de gastos, que tem provocado desligamento do ar condicionado do Edifício Brasília (sede do banco) e até retirada de lâmpadas do prédio, a direção do BRB está comprando ingressos e camarotes para jogos e shows realizados no Estádio Nacional Mané Garrincha. Adquiriu, inclusive, lote de ingressos para a apresentação da cantora norte-americana Beyoncé no próximo dia 17.

Diante deste fato inusitado e contraditório, o Sindicato cobra explicações do BRB: qual o motivo da aquisição? Qual a política de distribuição? Quantos ingressos e camarotes foram adquiridos? E qual o objetivo do banco com a prática?